

## LUCIANO, O CÍNICO

TRADUÇÃO E NOTAS DE OLIMAR FLORES JÚNIOR

*Departamento de Letras Clássicas, Faculdade de Letras  
Universidade Federal de Minas Gerais*

### *Nota introdutória*

Embora conste num dos principais grupos de manuscritos do *corpus lucianum*, poucos são os editores que consentem na autenticidade deste pequeno diálogo. Sustenta-se a hipótese de que algum cínico o teria escrito em resposta aos ataques de Luciano contra aquela escola, provavelmente na época do Imperador Juliano. Além da análise filológica, que, por comparação com outros textos do autor, determinaria as diferenças de estilo – procedimento nem sempre conclusivo no caso de um polígrafo como Luciano – os argumentos que procuram deslindar o problema da autenticidade são basicamente dois. O primeiro deles parte do tratamento dado à personagem Licino, que diverge profundamente daquela de mesmo nome que encontramos em outras obras de Luciano. O hábil orador do *Hermótimo* aparece aqui sem qualquer vivacidade e, incapaz de debater com o filósofo cínico, converte-se em um figurante descolorido que apenas reforça o caráter apologético do diálogo. Uma vez que Licino foi considerado, nas circunstâncias em que aparece, como o porta-voz do próprio Luciano ou mesmo com ele identificado (uma versão helenizada do seu nome), fazendo o autor intervir pessoalmente nas discussões (embora Luciano – e não Licino – apareça também como personagem em *O pseudo-sofista ou o solecista*), o contraste apontava na direção da não autenticidade. O segundo argumento concentra-se nas relações de Luciano com o cinismo, a respeito do que uma conclusão simplista em termos de assentimento ou recusa deve ser evitada. Mais seguro é o caminho indicado por H. Niehues-Pröbsting (*Der Kynismus des Diogenes und der Begriff des Zynismus*. München: W. Fink, 1979), que assinala três abordagens distintas do cinismo na obra de Luciano: (1) uma crítica aguda contra o cinismo praticado por alguns de seus contemporâneos: cf. *A morte de Peregrino Proteu*, *Os fugitivos* e a figura de Alcídama em *O Banquete*; (2) o uso de vozes cínicas, sobretudo das mais

emblemáticas (Diógenes, Antístenes, Crates e Menipo), que exprimem o ponto de vista do autor: cf. *Os diálogos dos mortos* e (3) uma tendência a um cinismo idealizado, presente tanto em *O cínico* como em *A vida de Demônax*. De qualquer forma, quer se aceite a autoria de Luciano ou não, *O Cínico* constitui uma importante peça para a compreensão do cinismo no complexo quadro do período imperial.

A presente tradução foi feita com base no texto estabelecido por M.D. Macleod em *Lucian in eight volumes*. Cambridge: Harvard University Press, 1979.

## ΚΥΝΙΚΟΣ

ΛΥΚΙΝΟΣ. [1]Τί ποτε σύ, οὔτος, πώγωννα μὲν ἔχεις καὶ κόμην , χιτῶνα δὲ οὐκ ἔχεις καὶ γυμνοδερκῆ καὶ ἀνυποδητεῖς τὸν ἀλήτην καὶ ἀπάνθρωπον βίον καὶ θηριώδη ἐπιλεξάμενος καὶ ἀεὶ τοῖς ἐναντίοις τό ἴδιον δέμας οὐχ ὡς οἱ πολλοὶ διαχρησάμενος περινοστεῖς ἄλλοτε ἀλλαχοῦ, καὶ εὐνηθησόμενος ἐπὶ ξηροῦ δαπέδου, ὡς ἄσπην πάμπολλον τὸ τριβώνιον φέρειν, οὐ μέντοι καὶ τοῦτο λεπτὸν οὐδὲ μαλακὸν οὐδὲ ἀνθηρόν;

ΚΥΝΙΚΟΣ. Οὐδὲ γὰρ δέομαι· τοιοῦτον δὲ ὁποῖον ἂν πορισθεῖη ῥᾶστα καὶ τῷ κτησαμένῳ πράγματα ὡς ἐλάχιστα παρέχον· τοιοῦτον γὰρ ἀρκεῖ μοι . [2]σὺ δὲ πρὸς θεῶν εἶπέ μοι, τῇ πολυτελείᾳ οὐ νομίζεις κακίαν προσεῖναι;

ΛΥΚ. Καὶ μάλα.

ΚΥΝ. Τῇ δὲ εὐτελείᾳ ἀρετήν;

ΛΥΚ. Καὶ μάλα.

ΚΥΝ. Τί ποτε οὖν ὁρῶν ἐμὲ τῶν πολλῶν εὐτελέστερον διαιτώμενον, τοὺς δὲ πολυτελέστερον, ἐμὲ αἰτιᾶ καὶ οὐκ ἐκείνους;

ΛΥΚ. Ὅτι οὐκ εὐτελέστερόν μοι, μὰ Δία, τῶν πολλῶν διαιτᾶσθαι δοκεῖς , ἀλλ' ἐνδεέστερον, μᾶλλον δὲ τελέως ἐνδεῶς καὶ ἀπόρως διαφέρεις γὰρ οὐδὲν σὺ τῶν πτωχῶν, οἳ τὴν ἐφήμερον τρφήν μεταιτοῦσιν.

ΚΥΝ. [3]Βούλει οὖν ἴδωμεν, ἐπεὶ προελήλυθεν ἐνταῦθα ὁ λόγος, τί τὸ ἐνδεές καὶ τί τὸ ἱκανόν ἐστιν;

ΛΥΚ. Εἴ σοι δοκεῖ.

## O CÍNICO

Licino - (1) Você aí, por que é que você usa barba e cabelos compridos e não usa uma túnica? Por que anda por aí quase nu e descalço, optando por uma vida errante, desumana e animalesca? E por que, sempre diferente da maioria das pessoas, sujeitando o próprio corpo às adversidades, passeia de lá pra cá e dorme no chão duro? Aliás, dá um tremendo nojo esse seu manto mirrado, que não é fino, nem confortável, e nem um pouco vistoso.

Cínico - É que eu não preciso de um assim. Um como este aqui arranja-se com facilidade e assim traz menos amolação ao dono: é o que me basta. (2) Mas me diga uma coisa: você não acha que no desperdício há vício?

Licino - Sem dúvida.

Cínico - E na parcimônia virtude?

Licino - Sem dúvida.

Cínico - Então, vendo que eu levo uma vida mais parcimoniosa do que a maioria das pessoas, enquanto outros se entregam ao desperdício, por que vem implicar comigo e não com eles?

Licino - Por Zeus! Porque para mim você parece levar uma vida não mais parcimoniosa do que a maioria, mas mais miserável, carente mesmo de tudo e totalmente sem recurso. Você em nada difere dos mendigos, desses que esmolam o alimento de cada dia.

Cínico - (3) Bem, se a conversa vai por aí, que tal vermos o que é carência e o que é suficiêcia?

Licino - Se isso lhe agrada...

ΚΥΝ. Ἐὰρ οὖν ἰκανὸν μὲν ἑκάστω ὅπερ ἂν ἐξικνηται πρὸς τὴν ἐκείνου χρείαν, ἢ ἄλλο τι λέγεις;

ΛΥΚ. Ἔστω τοῦτο.

ΚΥΝ. Ἐνδεὲς δὲ ὅπερ ἂν ἐνδεέστερον ἢ τῆς χρείας καὶ μὴ ἐξικνηται πρὸς τὸ δέον;

ΛΥΚ. Ναί.

ΚΥΝ. Οὐδὲν ἄρα τῶν ἐμῶν ἐνδεὲς ἐστίν· οὐδὲν γὰρ αὐτῶν ὅ τι οὐ τὴν χρείαν ἐκτελεῖ τὴν ἐμήν.

ΛΥΚ. [4]Πῶς τοῦτο λέγεις;

ΚΥΝ. Ἐὰν σκοπῆς πρὸς ὅ τι γέγονεν ἕκαστον ὧν δεόμεθα, οἷον οἰκία ἄρ' οὐχὶ σκέπης;

ΛΥΚ. Ναί.

ΚΥΝ. Τί δέ; ἐσθῆς τοῦ χάριν; ἄρα οὐχὶ καὶ αὕτη τῆς σκέπης;

ΛΥΚ. Ναί.

ΚΥΝ. Τῆς δὲ σκέπης αὐτῆς πρὸς θεῶν τίνος ἐδεήθημεν ἕνεκα; οὐχ ὥστε ἄμεινον ἔχειν τὸν σκεπόμενον;

ΛΥΚ. Δοκεῖ μοι..

ΚΥΝ. Πότερ' οὖν τῷ πόδε κάκιον ἔχειν δοκῶ σοι;

ΛΥΚ. Οὐκ οἶδα.

ΚΥΝ. Ἄλλ' οὕτως ἂν μάθοις· τί ποδῶν ἔστ' ἔργον;

ΛΥΚ. Πορεύεσθαι.

Cínico - Então, há suficiência, para cada um, quando estiver satisfeita sua necessidade, ou pensa diferente?

Licino - Que seja isso.

Cínico - E carência quando estiver carente do necessário e não conseguir o que é preciso?

Licino - Sim.

Cínico - Logo eu não tenho carência de nada, pois nada do que é necessário me falta.

Licino - (4) Como pode dizer tal coisa?

Cínico - Veja: o que torna uma coisa necessária? Uma casa, por exemplo. Não é a proteção?

Licino - Sim.

Cínico - E quanto à roupa? Também não é a proteção?

Licino - Sim.

Cínico - E por que, pelos deuses, temos necessidade dessa proteção? Não é para termos o que é protegido em melhor estado?

Licino - É o que me parece.

Cínico - Por acaso meus pés parecem estar em mau estado?

Licino - Não sei.

Cínico - Saiba então: qual é a função dos pés?

Licino - Caminhar.

ΚΥΝ. Κάκιον οὖν πορεύεσθαί σοι δοκοῦσιν οἱ ἐμοὶ πόδες ἢ οἱ τῶν πολλῶν;

ΛΥΚ. Τοῦτο μὲν οὐκ ἴσως.

ΚΥΝ. Οὐ τοίνυν οὐδὲ χειρὸν ἔχουσιν, εἰ μὴ χειρὸν τὸ ἑαυτῶν ἔργον ἀποδιδόασιν.

ΛΥΚ. Ἴσως.

ΚΥΝ. Τοὺς μὲν δὴ πόδας οὐδὲν φαίνομαι χειρὸν διακείμενος τῶν πολλῶν ἔχειν.

ΛΥΚ. Οὐκ ἔοικας.

ΚΥΝ. Τί δέ; τοῦμόν σῶμα τό λοιπὸν ἄρα κάκιον; εἰ γὰρ κάκιον, καὶ ἀσθενέστερον, ἀρετὴ γὰρ σώματος ἰσχὺς. ἄρ' οὖν τὸ ἐμὸν ἀσθενέστερον;

ΛΥΚ. Οὐ φαίνεται.

ΚΥΝ. Οὐ τοίνυν οὐθ' οἱ πόδες φαίνοιτό μοι σκέπης ἐνδεῶς ἔχειν οὔτε τὸ λοιπὸν σῶμα· εἰ γὰρ ἐνδεῶς εἶχον, κακῶς ἂν εἶχον. ἢ γὰρ ἐνδεια πανταχοῦ κακὸν καὶ χειρὸν ἔχειν ποιεῖ ταῦτα οἷς ἂν προσῆ. ἀλλὰ μὴν οὐδὲ τρέφεσθαί γε φαίνεται χειρὸν τὸ σῶμα τοῦμόν, ὅτι ἀπὸ τῶν τυχόντων τρέφεται.

ΛΥΚ. Δῆλον γάρ.

ΚΥΝ. Οὐδὲ εὖρωστον, εἰ κακῶς ἐτρέφετο· λυμαίνονται γὰρ αἱ πονηραὶ τροφαὶ τὰ σώματα.

ΛΥΚ. Ἔστι ταῦτα.

ΚΥΝ. [5]Τί ποτ' οὖν, εἰπέ μοι, τούτων οὕτως ἔχόντων αἰτιᾶ μου καὶ φαυλίζεις τὸν βίον καὶ φῆς ἄθλιον;

Cínico - Os meus pés parecem caminhar com mais dificuldade do que os das outras pessoas?

Licino - Isso não.

Cínico - Logo não estão mal, se não cumprem mal a sua função.

Licino - É o que parece.

Cínico - De fato, não trago os pés em pior estado do que os da maior parte das pessoas.

Licino - Não parece trazer.

Cínico - E o resto do meu corpo? Está pior? Se está, está doente, pois a virtude do corpo reside no vigor. Por acaso o meu está doente?

Licino - Não é o que se vê.

Cínico - Sem dúvida, nem os meus pés se mostram carentes de proteção, nem o resto do meu corpo, pois se estivessem carentes estariam em mau estado. Pois a carência, de um modo geral, faz parecer piores e mais fracas as coisas sobre as quais se instala. Mas meu corpo não está mal nutrido, nutrindo-se com as coisas que o acaso me oferece.

Licino - Isso é visível.

Cínico - Não estaria bem, se se alimentasse mal, pois má alimentação corrompe o corpo.

Licino - Assim é.

Cínico - (5) Agora, conte-me como, considerando tudo isso, você me recrimina e menospreza a vida que levo, chamando-a miserável?

ΛΥΚ. Ὅτι, νῆ Δία, τῆς φύσεως, ἦν σὺ τιμᾶς, καὶ τῶν θεῶν γῆν ἐν μέσῳ κατατεθεικότων, ἐκ δὲ αὐτῆς ἀναδεδωκότων πολλὰ κάγαθά, ὥστε ἔχειν ἡμᾶς πάντα ἄγρονα μὴ πρὸς τὴν χρεῖαν μόνον, ἀλλὰ καὶ πρὸς ἡδονήν, σὺ πάντων τούτων ἢ τῶν γε πλείστων ἄμοιρος εἶ καὶ οὐδενὸς μετέχεις αὐτῶν οὐδὲν μᾶλλον ἢ τὰ θερία· πίνεις μὲν γὰρ ὕδωρ ὅπερ καὶ τὰ θερία, σιτῆ δὲ ὅπερ ἂν εὐρίσκης, ὥσπερ οἱ κύνες εὐνήν δὲ οὐδὲν κρείττω τῶν κυνῶν ἔχεις· χόρτος γὰρ ἀρκεῖ σοι καθάπερ ἐκαίνους· ἔτι δὲ ἱμάτιον φορεῖς οὐδὲν ἐπιεικέστερον ἀκλήρου. καίτοι εἰ σὺ τούτοις ἀρκούμενος ὀρθῶς φρονήσεις, ὁ θεὸς οὐκ ὀρθῶς ἐποίησε τοῦτο μὲν πρόβατα ποιήσας ἔμμαλλα, τοῦτο δ' ἀμπέλους ἡδυοίνους, τοῦτο δὲ τὴν ἄλλην παρασκευὴν θαυμαστῶς ποικίλην καὶ ἔλαιον καὶ μέλι καὶ τὰ ἄλλα, ὡς ἔχειν μὲν ἡμᾶς σιτία παντοδαπά., ἔχειν δὲ ποτὸν ἡδύ, ἔχειν δὲ χρήματα, ἔχειν δὲ εὐνήν μαλακὴν, ἔχειν δὲ οἰκίας καλὰς καὶ τὰ ἄλλα πάντα θαυμαστῶς κατεσκευασμένα· καὶ γὰρ αὖ τὰ τῶν τεχνῶν ἔργα δῶρα τῶν θεῶν ἐστί. τὸ δὲ πάτων τούτων ζῆν ἀπεστερημένον ἄθλιον μὲν, εἰ καὶ ὑπὸ ἄλλου τινὸς ἀπεστέρητο καθάπερ οἱ ἐν ταῖς δεσμοτηρίοις· πολὺ δὲ ἄθλιώτερον, εἴ τις αὐτὸς ἑαυτὸν ἀποστεροῖη πάντων τῶν καλῶν, μανία ἤδη τοῦτό γε σαφές.

ΚΥΝ. [6] Ἄλλ' ἴσως ὀρθῶς λέγεις. ἐκεῖνο δέ μοι εἰπέ, εἴ τις ἀνδρὸς πλουσίου προθύμως καὶ φιλοφρόνως ἐστιῶντος καὶ ξενίζοντος πολλοὺς ἅμα καὶ παντοδαπούς, τοὺς μὲν ἀσθενεῖς, τοὺς δὲ ἐρρωμένους, κᾶπειτα παραθέντος πολλὰ καὶ παντοδαπά, πάντα ἀρπάζοι καὶ πάντα ἐσθίοι, μὴ τὰ πλησίον μόνον, ἀλλὰ καὶ τὰ πόρρω τὰ τοῖς ἀσθενοῦσι παρεσκευασμένα ὑγιαίνων αὐτός, καὶ ταῦτα μίαν μὲν κοιλίαν ἔχων, ὀλίγων δὲ ὥστε τραφῆναι δεόμενος, ὑπὸ τῶν πολλῶν ἐπιτριβήσεσθαι μέλλων, οὗτος ὁ ἀνὴρ ποῖός τις δοκεῖ σοι εἶναι; ἄρα γε φρόνιμος;

ΛΥΚ. Οὐκ ἔμοι γε.

ΚΥΝ. Τί δέ; σῶφρων;

ΛΥΚ. Οὐδὲ τοῦτο.

Licino - Pois - por Zeus! - a natureza, que você mesmo tanto preza, e os deuses deixaram a terra à nossa disposição e através dela distribuíram muitas coisas boas a fim de termos tudo em abundância, não só para as necessidades, mas também para o prazer. E você fica à margem de todas essas coisas (ou pelo menos da maioria delas) e de nada participa, não mais do que as feras. Bebe a água que também bebem as feras, come o que achar, como os cães, e não tem um leito melhor do que o dos cães, pois a relva basta a você como a eles e, ainda por cima, a roupa que traz não é nem um pouco diferente da de um desvalido. E se você pensa que padecer assim é que é o certo, então são os deuses que não acertaram, tendo feito ovelhas lanígeras, videiras que dão bom vinho e toda sorte de maravilhas, óleo, mel e outras coisas. Tudo para que possamos ter todos os tipos de alimento, ter bebida agradável, ter riqueza, ter cama macia, ter belas casas e todas as outras maravilhas que estão aí. Com efeito, também o produto das artes é presente dos deuses. É um infeliz alguém que viva sem tudo isso sendo privado por outros, como por exemplo os que estão nas prisões, mas muito mais infeliz alguém que, por si mesmo, se privasse de todas as coisas boas: isso seria uma escancarada loucura.

Cínico - (6) Talvez você tenha razão. Mas me diga uma coisa. Um homem rico, voluntária e amigavelmente, convida e recebe à sua mesa, ao mesmo tempo, muitas pessoas e em condições diversas, algumas doentes, outras saudáveis e oferecendo a elas muitas e variadas iguarias; se uma dessas pessoas avançasse em tudo e comesse de tudo, não só o que estivesse perto, como também o distante, reservado aos doentes e, mesmo sendo saudável, precisando de pouco para se nutrir e dono de um único estômago, ainda assim estivesse a ponto de se consumir pelo excesso, como julgaria tal homem? Razoável?

Licino - Não para mim.

Cínico - O que então? Sensato?

Licino - Isso também não.

ΚΥΝ. [7]Τί δέ; εἴ τις μετέχων τῆς αὐτῆς ταύτης τραπέζης τῶν μὲν πολλῶν καὶ ποικίλων ἀμελεῖ, ἐν δὲ τῶν ἔγγιστα κειμένων ἐπιλεξάμενος, ἱκανῶς ἔχον πρὸς τὴν ἑαυτοῦ χρείαν, τοῦτο ἐσθίοι κοσμίως καὶ τούτῳ μόνῳ χρῶτο, τοῖς δὲ ἄλλοις οὐδὲ προσβλέποι, τοῦτον οὐχ ἡγῆ σωγρονέστερον καὶ ἀμείνω ἄνδρα ἐκείνου;

ΚΥΝ. Ἔγωγε.

ΚΥΝ. Πότερον οὖν συνίης, ἢ ἐμὲ δεῖ λέγειν;

ΛΥΚ. Τὸ ποῖον;

ΚΥΝ. Ὅτι ὁ μὲν θεὸς τῷ ξενίζοντι καλῶς ἐκείνῳ ἔοικε παρατιθεὶς πολλά καὶ ποικίλα καὶ παντοδαπά, ὅπως ἔχωσιν ἀρμόζοντα, τὰ μὲν ὑγιαίνουσι, τὰ δὲ νοσοῦσι, καὶ τὰ μὲν ἰσχυροῖς, τὰ δὲ ἀσθενοῦσιν, οὐχ ἵνα χρώμεθα ἅπασι πάντες, ἀλλ' ἵνα τοῖς καθ' ἑαυτὸν ἕκαστος καὶ τῶν καθ' ἑαυτὸν ὅτουπερ ἄν τύχῃ μάλιστα δεόμενος.

[8]Ὑμεῖς δὲ τῷ δι' ἀπλησίαν τε καὶ ἀκρασίαν ἀρπάζοντι πάντα τούτῳ μάλιστα εἰκόκατε πᾶσι χρῆσθαι ἀξιούντες καὶ τοῖς ἀπανταχοῦ, μὴ τοῖς παρ' ὑμῖν μόνον, οὐ γῆν οὐ θάλατταν τὴν καθ' αὐτοὺς αὐταρκεῖν νομίζοντες, ἀλλ' ἀπὸ περάτων γῆς ἐμπορευόμενοι τὰς ἡδονὰς καὶ τὰ ξενικὰ τῶν εὐτελῶν καὶ τὰ δυσπόριστα τῶν εὐπορίστων, καθόλου δὲ πράγματα καὶ κακὰ ἔχειν μᾶλλον ἐθέλοντες ἢ ἄνευ πραγμάτων ζῆν· τὰ γὰρ δὴ πολλὰ καὶ τίμια καὶ εὐδαιμονικὰ παρασκευάσματα, ἐφ' οἷς ἀγάλλεσθε, διὰ πολλῆς ὑμῖν ταῦτα κακοδαιμονίας ταλαιπωρίας παραγίγνεται. σκόπει γὰρ, εἰ βούλει, τὸν πολύευκτον χρυσὸν, σκόπει τὸν ἄργυρον, σκόπει τὰς οἰκίας τὰς πολυτελεῖς, σκόπει τὰς ἐσθῆτας τὰς ἐσπουδασμένας, σκόπει τὰ τούτοις ἀκόλουθα πάντα, πόσων πραγμάτων ἐστὶν ὤνια, πόσων πόνων, πόσων κινδύνων, μᾶλλον δὲ αἵματος καὶ θανάτου καὶ διαφθορᾶς ἀνθρώπων πόσης, οὐ μόνον ὅτι πλέοντες ἀπόλλυνται διὰ ταῦτα πολλοὶ καὶ ζητοῦντες καὶ δημιουργοῦντες δεινὰ πάσχουσιν, ἀλλ' ὅτι καὶ πολυμάχητά ἐστι

Cínico - (7)E se um outro conviva dessa mesma mesa, se abstendo da quantidade e da variedade, e dentre os pratos oferecidos escolhesse o mais próximo, bastante à sua necessidade, e o comesse comedido e só desse se servisse, não cobiçando os demais, não consideraria esse homem mais sensato e melhor do que aquele outro?

Licino - Claro.

Cínico - Compreende agora ou tenho que explicar mais?

Licino - O que?

Cínico - Que os deuses são bem parecidos com esse anfitrião, pois fizeram disponíveis muitas e diferentes coisas, de variados tipos, de modo que cada um tenha o que lhe é adequado: certas coisas para os que estão doentes, certas coisas para os que estão com saúde, umas para os fortes, outras para os que estão fracos e não para que todos nós nos sirvamos de tudo: a cada um uma coisa e mesmo assim conforme àquilo de que esteja mais necessitado.

(8)Vocês, por causa da insaciedade e da intemperança, com aquele que avança em tudo são bem parecidos, pois julgam correto se apropriar de todas as coisas de todas as partes e não só do que está perto. Julgam não serem suficientes a própria terra e o próprio mar e lá dos confins do mundo importam prazeres e preferem o exótico ao comum, o caro ao barato e o custoso ao mais fácil. Em suma, escolhem mesmo ter problemas e males ao invés de viver sem problemas, porque essas coisas, motivo de tanta felicidade, conseguidas por alto preço e com as quais vocês se deleitam, vêm através de muito sofrimento e tristeza. É só olhar o cobiçado ouro, a prata, as casas caras, as roupas dispendiosas; olha bem tudo o que as acompanha, por quantas atribulações estão corrompidas, quantos sacrifícios, quantos perigos, e mais: por sangue, por morte e por destruição de homens. E isso não apenas porque muitos navegantes perecem ao ir buscá-las ou porque também os que as fabricam sofrem indignidades, mas principalmente porque são objetos constantes de luta

καὶ ἐπιβουλεύετε ἀλλήλοις διὰ ταῦτα καὶ φίλοις φίλοι καὶ πατράσι παῖδες καὶ γυναῖκες ἀνδράσιν. οὕτως οἶμαι καὶ τὴν Ἐριφύλην διὰ τὸν χρυσὸν προδοῦναι τὸν ἄνδρα.

[9]καὶ ταῦτα μέντοι πάντα γίνεται, τῶν τε ποικίλων ἱματίων οὐδὲν τι μᾶλλον θάλπειν δυναμένων, τῶν δὲ χρυσορόφων οἰκιῶν οὐδὲν τι μᾶλλον σκεπουσῶν, τῶν δὲ ἐκπωμάτων τῶν ἀργυρῶν οὐκ ὠγελούντων τὸν πότον οὐδὲ τῶν χρυσῶν, οὐδ' αὖ τῶν ἐλεφαντίνων κλινῶν τὸν ὕπνον ἡδῖω παρεχομένων, ἀλλ' ὅψει πολλάκις ἐπὶ τῆς ἐλεφαντίνης κλίνης καὶ τῶν πολυτελῶν στρωμάτων τοὺς εὐδαίμονας ὕπνου λαχεῖν οὐ δυναμένους. ὅτι μὲν γὰρ αἱ παντοδαπαὶ περὶ τὰ βρώματα πραγματεῖται τρέφουσι μὲν οὐδὲν μᾶλλον, λυμαίνονται δὲ τὰ σώματα καὶ τοῖς σώμασι νόσους ἐμποιοῦσι, τί δεῖ λέγειν; [10] τί δὲ καὶ λέγειν, ὅσα τῶν ἀφροδισίων ἔνεκα πράγματα ποιοῦσί τε καὶ πάσχουσιν οἱ ἄνθρωποι; καίτοι ῥάδιον θεραπεύειν ταύτην τὴν ἐπιθυμίαν, εἰ μὴ τις ἐθέλοι τρυφᾶν. καὶ οὐδ' εἰς ταύτην ἡ μανία καὶ διαφθορὰ φαίνεται τοῖς ἀνθρώποις ἀρκεῖν, ἀλλ' ἤδη καὶ τῶν ὄντων τὴν χρῆσιν ἀναστρέφουσιν ἐκάστω χρώμενοι πρὸς ὃ μὴ πέφυκεν, ὥσπερ εἴ τις ἀνθ' ἁμάξης ἐθέλοι τῇ κλίνῃ καθάπερ ἁμάξη χρήσασθαι.

ΛΥΚ. Καὶ τίς οὗτος;

ΚΥΝ. Ὑμεῖς, οἱ τοῖς ἀνθρώποις ἅτε ὑποζυγίους χρῆσθε, κελεύετε δὲ αὐτοὺς ὥσπερ ἁμάξας τὰς κλίνας τοῖς τραχήλοις ἄγειν, αὐτοὶ δ' ἄνω κατάκεισθε τρυφῶντες καὶ ἐκεῖθεν ὥσπερ ὄνους ἠνιοχεῖτε τοὺς ἀνθρώπους ταύτην, ἀλλὰ μὴ ταύτην τρέπεσθαι κελεύοντες· καὶ οἱ ταῦτα μάλιστα ποιοῦντες μάλιστα μακαρίζεσθε. [11]οἱ δὲ τοῖς κρέασι μὴ τροφῇ χρώμενοι μόνον, ἀλλὰ βαφᾶς μηχανώμενοι δι' αὐτῶν, οἱοῖ γέ εἰσιν οἱ τὴν πορφύραν βάπτοντες, οὐχὶ καὶ αὐτοὶ παρὰ φύσιν χρῶνται τοῖς τοῦ θεοῦ κατασκευάσμασιν;

ΛΥΚ. Νὴ Δία· δύναται γὰρ βάπτειν, ὅκ ἐσθίεσθαι μόνον τὸ τῆς πορφύρας κρέας.

ΚΥΝ. Ἄλλ' οὐ πρὸς τοῦτο γέγονεν· ἐπεὶ καὶ τῷ κρατῆρι δύναται ἄν τις βιαζόμενος ὥσπερ χύτρα χρήσασθαι, πλὴν οὐ πρὸς τοῦτο γέγονεν. ἀλλὰ γὰρ

e por elas conspiram uns contra os outros, pais contra filhos e mulheres contra homens. Assim, penso, por ouro também Erifile traiu seu marido<sup>1</sup>.

(9) Tudo isso de fato acontece, embora mantos enfeitados não possam aquecer mais, nem casas de teto de ouro abrigar melhor, nem taças de prata tornar mais saborosa a bebida, nem as de ouro. Também leitos de marfim não trazem sono mais agradável: você verá, muitas vezes, sobre um leito de marfim e entre cobertas de luxo, felizardos incapazes de conciliar o sono. Sem falar que os requintes exagerados na comida em nada nutrem melhor, pelo contrário: prejudicam o corpo e nele provocam doenças. (10) E o que dizer sobre quanta confusão fazem e sofrem os homens por causa de afãs sexuais? Essa necessidade seria fácil resolver, se não se buscasse tanta sensualidade. Contudo, não para aí a loucura e a destruição entre as pessoas e já o uso das coisas invertem, usando cada uma para aquilo que não foi feita, como quando, no lugar de uma carro, querem usar um divã, fazendo do divã um carro.

Licino - Quem faz isso?!

Cínico - Vocês, que usam homens como animais de carga e os forçam a puxar, com o pescoço, divãs como se fossem carros, esparramam-se em cima e de lá os conduzem, com as rédeas, como se faz com burros, forçando-os a virar para lá ou para cá. (11) Além disso, servem-se de carnes não só como alimento, mas também preparam com elas tinturas e tingem, por exemplo, as vestes de púrpura. Não utilizam-se, assim, não-naturalmente das coisas dispostas pelos deuses?

Licino - Por Zeus, ao contrário! A carne de certos moluscos serve também para tingir e não só para comer.

Cínico - Mas não foi feita para isso. Qualquer um também poderia usar um vaso<sup>2</sup> como panela, mas não foi feito para isso. Como, então,

---

<sup>1</sup> Erifile, subornada por um colar de ouro, dado por Polinice, convenceu seu marido, Anfiarao, a tomar parte na expedição contra Tebas, onde foi morto. Erifile foi morta por seu filho Alcmeão. Cf. *Od.* xi, 326-327; Sófocles, *Electra* 839-844.

<sup>2</sup> Em grego κρατήρ. Recipiente usado para misturar o vinho com a água.

πῶς ἅπασαν τὴν τούτων τις κακοδαιμονίαν διελθεῖν δύναται ἄν; τοσαύτη τις ἔστι. σὺ δέ μοι, διότι μὴ βούλομαι ταύτης μετέχειν, ἐγκαλεῖς· ζῶ δὲ καθάπερ ὁ κόσμιος ἐκεῖνος, εὐωχούμενος τοῖς κατ' ἑμαυτὸν καὶ τοῖς εὐτελεστάτοις χρώμενος, τῶν δὲ ποικίλων καὶ παντοδαπῶν οὐκ ἐφιέμενος.

[12]κᾶπειτα εἰ θηρίου βίον βραχέων δεόμενος καὶ ὀλίγοις χρώμενος δοκῶ σοι ζῆν, κινδυνεύουσιν οἱ θεοὶ καὶ τῶν θηρίων εἶναι χείροντες κατὰ γε τὸν σὸν λόγον· οὐδενὸς γὰρ δέονται. ἵνα δὲ καταμάθῃς ἀκριβέστερον τό τε ὀλίγων καὶ τὸ πολλῶν δεῖσθαι ποῖόν τι ἐκάστερόν ἐστιν, ἐννόησον ὅτι δέονται πλειόνων οἱ μὲν παῖδες τῶν τελείων, αἱ δὲ γυνῆκες τῶν ἀνδρῶν, οἱ δὲ νοσοῦντες τῶν ὑγιαινόντων, καθόλου δὲ πανταχοῦ τὸ χεῖρον τοῦ κρείττονος πλειόνων δεῖται. διὰ τοῦτο θεοὶ μὲν οὐδενός, οἱ δὲ ἔγγιστα θεοῖς ἐλαχίστων δέονται. [13]ἢ νομίζεις τὸν Ἡρακλέα τὸν πάντων ἀνθρώπων ἄριστον, θεῖον δὲ ἄνδρα καὶ θεὸν ἀρθῶς νομισθέντα, διὰ κακοδαιμονίαν περινοσθεῖν γυμνὸν δέρμα μόνον ἔχοντα καὶ μηδενὸς τῶν αὐτῶν ὑμῖν δεόμενον; ἀλλ' οὐ κακοδαίμων ἦν ἐκεῖνος, ὅς καὶ τῶν ἄλλων ἀπήμυνε τὰ κακὰ, οὐδ' αὖ πένης, ὅς γῆς καὶ θαλάττης ἦρχεν· ἐφ' ὅ τι γὰρ ὀρμήσειεν, ἀπανταχοῦ πάντων ἐκράτει καὶ οὐδενὶ τῶν τότε ἐνέτυχεν ὁμοίῳ οὐδὲ κρείττονι ἑαυτοῦ, μέχριπερ ἐξ ἀνθρώπων ἀπῆλθεν. ἢ σὺ δοκεῖς στρωμάτων καὶ ὑποδημάτων ἀπόρως ἔχειν καὶ διὰ τοῦτο περιεῖναι τοιοῦτον; οὐκ ἔστιν εἰπεῖν, ἀλλ' ἐγκρατῆς καὶ καρτερικὸς ἦν καὶ κρατεῖν ἤθελε καὶ τρυφᾶν οὐκ ἐβούλετο. ὁ δὲ Θησεὺς ὁ τούτον μαθητῆς οὐ βασιλεὺς μὲν ἦν πάντων Ἀθηναίων, υἱὸς δὲ Ποσειδῶνος, ὡς φασιν, ἄριστος δὲ τῶν καθ' αὐτόν; [14]ἀλλ' ὅμως κάκεῖνος ἠθέληεν ἀνυπόδητος εἶναι καὶ γυμνὸς βαδίζειν καὶ πώγωνα καὶ κόμην ἔχειν ἤρεσκεν αὐτῷ, καὶ οὐκ ἐκείνῳ μόνῳ, ἀλλὰ καὶ πᾶσι τοῖς παλαιοῖς ἤρεσκεν· ἀμείνους γὰρ ἦσαν ὑμῶν, καὶ οὐκ ἄν ὑπέμειναν οὐδὲ εἶς αὐτῶν οὐδὲν μᾶλλον ἢ τῶν λεόντων τις ξυρώμενος· ὑγρότητα γὰρ καὶ λειότητα σαρκὸς γυναιξὶ πρέπειν ἠγοῦντο, αὐτοὶ δ' ὥσπερ ἦσαν, καὶ φαίνεσθαι ἄνδρες ἠθελον καὶ τὸν πώγωνα κόσμον ἀνδρὸς ἐνόμιζον ὥσπερ καὶ ἵππων χαίτην καὶ λεόντων γένεια, οἷς ὁ θεὸς ἀγλαίας καὶ κόσμου χάριν προσέθηκέ τινα· οὕτως δὲ καὶ τοῖς ἀνδράσι τὸν πώγωνα προσέθηκεν. ἐκείνους οὖν ἐγὼ ζηλῶ τοὺς παλαιοὺς καὶ ἐκείνους μιμεῖσθαι βούλομαι,

descrever toda a infelicidade dessa gente, tamanha ela é? E você vem me reprovar porque não quero participar dela. Eu vivo como o sujeito moderado, contentando-me com o que está mais ao meu alcance, usando as coisas mais baratas e não me permitindo as sofisticadas nem as muito diferentes.

(12)E depois, se a você pareço viver uma vida de animal, precisando do mínimo e me bastando com tão pouco, se arriscam os deuses a serem piores do que os animais - isso segundo seu raciocínio - pois não precisam de nada. Para que você entenda com mais exatidão o que é o precisar de pouco e o que é o precisar de muito, o que significa um e outro, saiba que as crianças têm mais necessidades do que os adultos, as mulheres mais do que os homens e os doentes mais do que os saudáveis. Resumindo: o mais fraco sempre precisa de mais coisas do que o mais forte. Por isso os deuses não precisam de nada e os que estão mais perto dos deuses do menos possível. (13) Ou você pensa que Hércules, o melhor de todos os homens, um homem divino, com razão considerado deus, andava só com a pele nua, sem precisar de nenhuma dessas suas coisas, por uma infelicidade? Ele não era um infeliz, ele que aliviou os males dos outros, nem um indigente, pois tinha nas mãos o céu e a terra. A tudo que se lançasse a cumprir, em qualquer lugar, de tudo tinha o domínio e jamais topou com nada, nem igual nem mais forte do que ele, até o momento em que se afastou dos homens. Por acaso você acha que era impossível a ele ter mantos ou calçados e por causa disso andava daquele jeito? Não há como dizer isso. Ele era firme e tinha o domínio de si, queria e estava determinado a ser forte e não indolente.

E Teseu, discípulo dele? Não era o rei de todos os atenienses, filho de Possêidon e, como dizem, o melhor dos seus contemporâneos? (14)Da mesma forma, também ele quis estar descalço e caminhar nu, satisfeito em deixar crescer a barba e o cabelo como, aliás, todos os antigos. Eles eram melhores do que vocês e não se curvavam, nenhum deles, não mais do que um leão, à navalha, pois corpo liso e delicado convém às mulheres e, do modo como estavam, queriam se mostrar varões e julgavam a barba um adorno para os homens, como a crina para os cavalos e a juba para os leões. A eles os deuses concederam certa graça para distinção e beleza: àqueles animais e aos homens concederam a cabeleira. Assim, os antigos eu admiro e procuro imitar e quanto aos

τούς δὲ νῦν οὐ ζηλῶ τῆς θαυμαστῆς ταύτης εὐδαιμονίας ἣν ἔχουσι καὶ περὶ τραπέζας καὶ ἐσθῆτας καὶ λεαίνοντες καὶ ψιλούμενοι πᾶν τοῦ σώματος μέρος καὶ μηδὲ τῶν ἀπορρήτων μηδέν, ἢ πέφυκεν, ἔχειν ἔωντες.

[15]εὐχόμεαι δέ μοι τοὺς μὲν πόδας ὀπλῶν ἱππέων οὐδὲν διαφέρειν, ὥσπερ φασὶ τοὺς Χείρωνος, αὐτὸς δὲ μὴ δεῖσθαι στρωμάτων ὥσπερ οἱ λέοντες, οὐδὲ τροφῆς δεῖσθαι πολυτελοῦς μᾶλλον ἢ οἱ κύνες· εἴη δέ μοι γῆν μὲν ἅπασαν εὐνήν αὐτάρκη ἔχειν, οἶκον δὲ τὸν κόσμον νομίζειν, τροφήν δὲ αἰρεῖσθαι τὴν ῥόστην πορισθῆναι. χρυσοῦ δὲ καὶ ἀργύρου μὴ δεηθεῖν μήτ' οὖν ἐγὼ μήτε τῶν ἐμῶν φίλων μηδεῖς· πάντα γὰρ τὰ κακὰ τοῖς ἀνθρώποις ἐκ τῆς τούτων ἐπιθυμίας φύονται, καὶ στάσεις καὶ πόλεμοι καὶ ἐπιβουλαὶ καὶ σφαγαί. ταυτὶ πάντα πηγὴν ἔχει τὴν ἐπιθυμίαν τοῦ πλείονος· ἀλλ' ἡμῶν αὕτη ἀπειρή, καὶ πλεονεξίας μήποτε ὀρεχθεῖν, μειονεκτῶν δ' ἀνέχεσθαι δυναίμην.

[16]τοιαῦτά σοι τά γε ἡμέτερα, πολὺ δήπου διάφωνα τοῖς τῶν πολλῶν βουλήμασι· καὶ θαυμαστόν οὐδέν, εἰ τῷ σχήματι διαφέρομεν αὐτῶν, ὅποτε καὶ τῇ προαιρέσει τοσοῦτον διαφέρομεν. θαυμάζω δέ σου πῶς ποτε κιθαρωδοῦ μὲν τινα νομίζεις στολὴν καὶ σχῆμα, καὶ αὐλητοῦ νή Δία σχῆμα, καὶ στολὴν τραγωδοῦ, ἀνδρός δὲ ἀγαθοῦ σχῆμα καὶ στολὴν οὐκέτι νομίζεις, ἀλλὰ τὴν αὐτὴν αὐτὸν οἶει δεῖν ἔχειν τοῖς πολλοῖς, καὶ ταῦτα τῶν πολλῶν κακῶν ὄντων. εἰ μὲν δεῖ ἐνὸς ἰδίου σχήματος τοῖς ἀγαθοῖς, τί πρόποι ἂν μᾶλλον ἢ τοῦθ' ὅπερ ἀναιδέστατον τοῖς ἀκολάστοις ἐστὶ καὶ ὅπερ ἀπεύξαιντ' ἂν οὗτοι μάλιστα ἔχειν;

[17]οὐκοῦν τό γε ἐμὸν σχῆμα τοιοῦντόν ἐστιν, αὐχμηρὸν εἶναι, λάσιον εἶναι, τρίβωνα ἔχειν, κομᾶν, ἀνυποδητεῖν, τὸ δ' ὑμέτερον ὅμοιον τῷ τῶν κιναίδων, καὶ διακρίνειν οὐδὲ εἷς ἂν ἔχοι, οὐ τῇ χροιά τῶν ἱματίων, οὐ τῇ μαλακότητι, οὐ τῷ πλήθει τῶν χιτωνίσκων, οὐ τοῖς ἀμφιέσμασιν, οὐχ ὑποδήμασιν, οὐ κατασκευῇ τριχῶν, οὐκ ὁδμη· καὶ γὰρ καὶ ἀπόζετε ἤδη παραπλήσιον ἐκείνοις οἱ εὐδαιμονέστατοι οὗτοι μάλιστα. καίτοι τί ἂν δῶη τις

homens de agora não cobiço a espantosa felicidade que têm a custa dos prazeres da mesa, de roupas e mantendo lisas e depiladas todas as partes do corpo, sem poupar como naturalmente são nem mesmo as partes pudendas.

(15)Desejo também os meus pés nada diferirem das ferraduras dos cavalos - assim dizem que eram os de Quíron<sup>3</sup> - e, como os leões, não precisar de cobertas, nem de mesa farta, não mais do que os cães. Que me baste ter como leito a terra inteira, que como casa possa considerar o mundo e com relação à comida apanhe o mais fácil de ser obtido. E que jamais venha a sentir falta de ouro ou prata, nem eu nem nenhum dos meus amigos, pois da cobiça dessas coisas todas os males são gerados entre os homens: rivalidades, guerras, conspirações, gargantas cortadas. A fonte de tudo isso é a ambição de ter cada vez mais. Longe de nós tal coisa: que eu nunca aspire ao supérfluo e, ao contrário, sustente firme a força de ser pobre.

(16)Com certeza, tudo isso está totalmente em desacordo com você e com o gosto da maioria das pessoas, logo não há nada de espantoso se diferimos delas na aparência, quando também nos princípios somos bastante diferentes. O que me espanta é o modo como você faz caso da roupa e da aparência de um citaredo e, por Zeus, dos trajes de um flautista ou da indumentária de um ator trágico, mas não da aparência e da roupa de um homem bom, achando que ele deveria ter o aspecto da maioria, mesmo sendo esse o aspecto dos maus. Fosse necessária uma aparência própria aos bons, qual lhes cairia melhor do que aquela que é a mais impudente aos olhos dos desregrados e a que eles mais renegariam ter?

(17)Pois então. Minha aparência é essa: ser maltrapilho, cabeludo e descabelado, ter os pés descalços e levar um manto grosseiro. Já a sua aparência é igual à dos devassos e não há como separar uns dos outros, nem pelo modelo dos trajes, nem por tanta frescura. Nem pela quantidade das túnicas, nem pelas roupas, nem pelos calçados, nem pelo penteado dos cabelos, nem pelos perfumes. Vocês aí, os mais felizes, exalam um cheiro muito parecido com o deles. O que alguém daria por um

---

<sup>3</sup>Célebre centauro, educador de Aquiles, a quem teria ensinado a arte da cura. Devido a uma ferida incurável, aceitou assumir o lugar de Prometeu, cedendo a este a sua imortalidade. É tido como "o mais justos dos centauros" (*Il.* xi, 832). Cf. também *Il.* iv, 219; xvi, 140 e Ésquilo, *Prometeu acorrentado*, 1027.

ἀνδρὸς τὴν αὐτὴν τοῖς κιναίδοις ὁδμὴν ἔχοντος; τοιγαροῦν τοὺς μὲν πόνους οὐδὲν ἐκείνων μᾶλλον ἀνέχεσθε, τὰς δὲ ἡδονὰς οὐδὲν ἐκείνων ἦττον· καὶ τρέφεσθε τοῖς αὐτοῖς καὶ κοιμᾶσθε ὁμοίως καὶ βαδίζετε, μᾶλλον βαδίζειν οὐκ ἐθέλετε, φέρεσθε δὲ ὡπερ τὰ φορτία οἱ μὲν ὑπ' ἀνθρώπων, οἱ δὲ ὑπὸ κτηνῶν· ἐμὲ δὲ οἱ πόδες φέρουσιν ὅποιπερ ἂν δέωμαι. κἀγὼ μὲν ἱκανὸς καὶ ῥίγους ἀνέχεσθαι καὶ θάλπος φέρειν καὶ τοῖς τῶν θεῶν ἔργοις μὴ δυσχεραίνειν, διότι ἄθλιος εἶμι, ὑμεῖς δὲ διὰ τὴν εὐδαιμονίαν οὐδενὶ τῶν γινομένων ἀρέσκεσθε καὶ πάντα μέμφεσθε καὶ τὰ μὲν παρόντα φέρειν οὐκ ἐθέλετε, τῶν δὲ ἀπόντων ἐφίεσθε, χειμῶνος μὲν εὐχόμενοι θέρος, θέρους δὲ χειμῶνα, καὶ καύματος μὲν ῥίγους,, ῥίγους δὲ καῦμα καθάπερ οἱ νοσοῦντες δυσάρεστοι καὶ μεμψίμοιροι ὄντες· αἰτία δὲ ἐκείνοις μὲν ἡ νόσος, ὑμῖν δὲ ὁ τρόπος.

[18]κᾶπειτα δὲ ἡμᾶς μετατίθεσθε καὶ ἐπανορθοῦτε τὰ ἡμέτερα, κακῶς βουλευομένοις πολλάκις περὶ ὧν πράττομεν, αὐτοὶ ἄσκεπτοι ὄντες περὶ τῶν ἰδίων καὶ μηδὲν αὐτῶν κρίσει καὶ λογισμῶ ποιοῦντες, ἀλλ' ἔθει καὶ ἐπιθυμία. τοιγαροῦν οὐδὲν ὑμεῖς διαφέρετε τῶν ὑπὸ χειμάρρου γερομένων· ἐκεῖνοι τε γάρ, ὅπου ἂν ἴη τὸ ῥεῦμα, ἐκεῖ φέρονται, καὶ ὑμεῖς ὅπου ἂν αἱ ἐπιθυμῖαι. πάσχετε δὲ παραπλήσιόν τι ὅ φασι παθεῖν τινα ἐφ' ἵππον ἀναβάντα μαινόμενον· ἀρπάσας γὰρ αὐτὸν ἔφερεν ἄρα ὁ ἵππος· ὁ δὲ οὐκέτι καταβῆναι τοῦ ἵππου θέοντος ἐδύνατο. καὶ τις ἀπαντήσας ἠρώτησεν αὐτὸν ποῖαν ἄπεισιν; ὁ δὲ εἶπεν, "Ὅπου ἂν τούτῳ δοκῆ, δεικνὺς τὸν ἵππον. καὶ ὑμᾶς ἂν τις ἐπωτᾶ, ποῖ φέρεσθε; τάληθές ἐθέλοντες λέγειν ἐρεῖτε ἀπλῶς μὲν, ὅπουπερ ἂν ταῖς ἐπιθυμίας δοκῆ, κατὰ μέρος δὲ, ὅπουπερ ἂν τῇ ἡδονῇ δοκῆ, ποτὲ δὲ, ὅπου τῇ δόξῃ, ποτὲ δὲ αὖ, τῇ φιλοκερδίᾳ· ποτὲ δὲ ὁ θυμὸς, ποτὲ δὲ ὁ φόβος, ποτὲ δὲ ἄλλο τι τοιοῦτον ὑμᾶς ἐκφέρειν φαίνεται· οὐ γὰρ ἐφ' ἑνός, ἀλλ' ἐπὶ πολλῶν ὑμεῖς γε ἵππον βεβηκότες ἄλλοτε ἄλλων, καὶ μαινομένων πάντων, φέρεσθε. τοιγαροῦν ἐκφέρουσιν ὑμᾶς εἰς βάραθρα καὶ κρημούς. ἴστε δ' οὐδαμῶς πρὶν πεσεῖν ὅτι πείσεσθαι μέλλετε.

[19]ὁ δὲ τρίβων οὗτος, οὗ καταγελάτε, καὶ ἡ κόμη καὶ τὸ σχῆμα τοῦ μὸν πηλικαύτην ἔχει δύναμιν, ὥστε παρέχειν μοι ζῆν ἐφ' ἡσυχίας καὶ πράττοντι ὅ τι βούλομαι καὶ συνόντι οἷς βούλομαι

homem que tenha o mesmo cheiro dos devassos? Vocês não mais do que eles resistem às dificuldades e não menos se deixam vencer pelos prazeres. Comem como eles e como eles dormem e andam, muito embora não gostem tanto de andar quanto de serem carregados, como fardos, por homens ou por animais. Quanto a mim, meus pés me levam a qualquer lugar que eu queira ir. E sou capaz tanto de agüentar o frio quanto de suportar o sol escaldante, e ainda não me incomodar com o que nos fazem os deuses, pois sou um miserável, ao passo que vocês, por causa de tanta felicidade, não se contentam com nada e reclamam de tudo. Não querem aceitar as coisas que estão aí e pedem pelas que não estão. No verão pedem o inverno e no inverno o verão, no frio querem o calor e no calor o frio, da mesma forma que esses doentes enjoados, sempre queixosos da própria sorte. Mas, para eles, a causa é a doença, enquanto para vocês é o caráter.

(18)E depois querem nos transformar e corrigir nosso modo de viver, por muitas vezes entenderem mal o que fazemos. Logo vocês, que não refletem sobre as próprias vidas e não fazem nada com critério ou raciocínio, mas por hábito e paixão. Eis que vocês em nada diferem das pessoas que são levadas por um aguaceiro: elas, para onde for a correnteza também vão e vocês para onde os arrastam as paixões. Sofrem mais ou menos o que dizem que quem monta em cavalo bravo sofre: é o cavalo que, dominando-o, o conduz. Jamais consegue apear do cavalo na carreira e a alguém que aproximando-se perguntasse para onde ele vai, diria apontando o cavalo: "a qualquer lugar que este aqui decida!". Também, se alguém perguntasse a vocês para onde são levados, a bem da verdade diriam simplesmente que para todo e qualquer lugar que suas paixões decidam e, conforme o caso, para todo e qualquer lugar que decida ora o prazer, ora uma opinião, ora, ainda, a ambição. Também o coração, o medo e coisas assim parecem conduzir vocês, pois não em um, mas em cima de muitos cavalos - a cada hora em um e todos doidos - são levados. Ao fim, empurram vocês para precipícios, para o fundo do poço. E nem mesmo no momento antes de cair, percebem que estão a ponto de se perderem.

(19)Mas este manto aqui, do qual vocês riem, este cabelo e todo meu aspecto têm tanto poder que me concedem uma vida tranquila, fazendo o que eu quero e convivendo com quem eu quero,

τῶν γὰρ ἀμαθῶν ἀνθρώπων καὶ ἀπαιδευτῶν οὐδεὶς ἂν ἐθέλοι μοι προσιέναι διὰ τὸ σχῆμα, οἱ δὲ μαλακοὶ καὶ πάνυ πόρρωθεν ἐκτρέπονται· προσίασι δὲ οἱ κομψότατοι καὶ ἐπιεικέστατοι καὶ ἀρετῆς ἐπιθυμοῦντες. οὗτοι μάλιστα μοι προσιασί· τοῖς γὰρ τοιούτοις ἐγὼ χαίρω συνών. θύρας δὲ τῶν καλουμένων εὐδαιμόνων οὐ θεραπεύω, τοὺς δὲ χρυσοῦς στεφάνους καὶ τὴν πορφύραν τῦφον νομίζω καὶ τῶν ἀνθρώπων καταγελῶ. [20]ἵνα δὲ μάθῃς περὶ τοῦ σχήματος, ὡς οὐκ ἀνδράσιν μόνον ἀγαθοῖς, ἀλλὰ καὶ θεοῖς πρέποντος ἔπειτα καταγελαῶς αὐτοῦ, σκέψαι τὰ ἀγάλματα τῶν θεῶν, πότερά σοι δοκοῦσιν ὁμοίως ἔχειν ὑμῖν ἢ ἐμοί; καὶ μὴ μόνον γε τῶν Ἑλλήνων, ἀλλὰ καὶ τῶν βαρβάρων τοὺς ναοὺς ἐπισκόπει περιιών, πότερον αὐτοὶ οἱ θεοὶ κομῶσιν καὶ γενειῶσιν ὡς ἐγὼ ἢ καθάπερ ὑμεῖς ἐξυρμημένοι πλάττονται καὶ γράφονται. καὶ μέντοι καὶ ἀχίτυνας ὄψει τοὺς πολλοὺς ὥσπερ ἐμέ. τί ἂν οὖν ἔτι τολμῶς περὶ τούτου τοῦ σχήματος λέγειν ὡς φαῦλον, ὅποτε καὶ θεοῖς φαίνεται πρέπον;

pois nenhum desses homens estúpidos e ignorantes ia querer se aproximar de mim, por causa mesmo do meu aspecto. E os frescos também rapidamente de longe se desviam. Porém, se aproximam os mais espirituosos e os de melhor caráter, ávidos de virtude. Esses são os que mais se achegam a mim, pois na companhia deles eu também me alegro. E não me interessam os portões dessas decantadas felicidades: coroas de ouro e púrpura considero fumaça<sup>4</sup> e dou risada dos homens.

(20) Enfim, para que você aprenda sobre a aparência adequada não só aos homens bons, mas também aos deuses - e ria dela depois - dê uma olhada nas estátuas dos deuses: com quem parecem ter semelhança, com vocês ou comigo? Dê uma volta pelos templos, não só os dos gregos mas também os dos bárbaros, e examine bem se os deuses de uns e outros são moldados e desenhados com cabelos longos e barba como eu ou depilados como vocês. Com toda certeza você verá que muitos não têm uma túnica, como eu. E agora, o que você ainda se atreve a dizer que é precário nessa minha aparência, já que também aos deuses revela-se conveniente?

---

<sup>4</sup> Optei, na tradução, pelo sentido primeiro do termo τῦφος, mas não se pode perder de vista o seu alcance metafórico que inclui a idéia de "vanidade", "ilusão" e "empáfia". Cabe observar que este é um conceito axial entre os cínicos e a ἀτοφία deve constituir, segundo a sua doutrina, um dos ideais do sábio. O seu uso emblemático pode ser percebido no trecho de um poema de Crates conservado por Diógenes Laércio (vi, 85), cujos dois primeiros versos são uma paráfrase de *Od.* xix, 172-173: " Há uma cidade, Pera, em meio a uma fumaça cor de vinho (μέσῳ ἐνὶ οἴνοπι τύφῳ), / bela e rica, toda suja e sem ter nada, / para a qual não navega o parasita tolo/ nem o glutão que exulta com bundas de prostituta./ Mas tímido e alho ela produz, e figos e pães,/ e por causa dessas coisas seus homens não brigam uns com os outros,/ nem pegam em armas por dinheiro ou glória". Cf. Dudley, D. *The history of cynicism*. London: Methuen, 1937, p. 56, n. 8; Decleva-Caizzi, F. " Τῦφος: contributo alla storia di un concetto". *Sandalion* 3. Università degli Studi di Sassari, 1980. pp. 53-66.